



PRODUÇÃO ESCRITA: PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA

Claudineia Peres Bertaglia¹
UNESP – Presidente Prudente

RESUMO

Este artigo apresenta um recorte dos resultados de uma pesquisa de mestrado que tange à produção escrita de estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental II, de uma escola estadual situada em uma cidade do interior paulista. Esses estudantes são advindos do ciclo I, o que possibilita repensar como acontece as práticas de produção escrita, tanto no ciclo I, como no ciclo II. Para isso, utilizamos a metodologia de abordagem qualitativa do tipo intervenção (LUDKE & ANDRÉ, 2018), com objetivo de trabalhar com duas propostas de produção escrita, sendo elas: de base monológica e de base dialógica. Como proposta de intervenção nos pautamos na aplicação de uma atividade de produção escrita de base dialógica com objetivo de identificar evoluções na relação do sujeito com sua língua materna, constitutiva da sua condição de autor. Para isso, nos pautamos em (BAKHTIN, 2011), tendo a significação como um processo dialógico, fundamentado, pois, em seu contexto. Neste trabalho, apresentaremos, os resultados da aplicação dos questionários que apresentam a percepção dos alunos sobre a escrita na escola e além de seus muros, a fim de elucidar como acontece as práticas de produção escrita escolares. Os resultados apontaram que as práticas de produção escrita, ainda, são pautadas em atividades técnicas e tarefas, sendo que, a maior parte dos alunos (as) (sujeitos da pesquisa) demonstraram preferir escrever “fora da escola”. Sendo assim, chegamos à conclusão de que textos produzidos em contexto dialógico oportunizam condições para o avanço da proficiência discursiva dos discentes.

Palavras-chave: Escrita; Autoria; Textualidade, Dialogismo; Monologismo,

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta resultados, recorte de uma pesquisa de mestrado realizada com estudantes de duas turmas do 6º ano do Ensino Fundamental II, no “chão” da sala de aula de uma escola pública do interior do estado de São Paulo. A problemática e inquietação surgiram a partir da identificação de que esses estudantes, advindos do ciclo I, apresentam muitas fragilidades no domínio da proficiência escrita. Para a implementação da pesquisa, primeiramente, foi aplicado um questionário aos estudantes para saber sobre suas percepções sobre a escrita, ouvi-los sobre como percebem a escrita na escola. Ademais, saber se preferem escrever na escola, ou além da escola, e os motivos das repostas contempladas por meio da aplicação do questionário.

¹ Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação Em Educação da Unesp de Presidente Prudente. Mestra em Letras pelo Programa de Mestrado Profissional da Unesp de Assis. E-mail: claudineia.bertaglia@unesp.br.



Participaram da pesquisa, dez estudantes de duas turmas do 6º ano. Dentre eles, mediante a aplicação do questionário, seis responderam que preferem escrever “fora” da escola, e quatro estudantes responderam que gostam mais de escrever na escola.

Neste trabalho, apresentaremos e focaremos na percepção dos alunos sobre a escrita na escola e além de seus muros, a fim de elucidar como acontece as práticas de produção escrita escolares.

Nesse viés, o que observamos é que a maioria das respostas apontam que os estudantes preferem escrever “fora” da escola, e, mesmo entre aqueles que responderam gostar de escrever na escola, percebemos que o objetivo dessa escrita não vai além de se obter “uma nota” ou “ponto”, conforme as respostas dos discentes.

Ressaltamos também para o fato de os estudantes apontarem como maior dificuldade na produção escrita, aspectos referentes aos “erros de português” em adequar os sinais de pontuação, entre outros aspectos da norma padrão da língua, ou seja, estão preocupados em escrever sem “erros” gramaticais. Observa-se que os estudantes não se preocupam em escrever para alguém para ser ouvido, ou contar algo, expressar uma opinião, com um objetivo real e dialógico, como um sujeito discursivo inserido em uma situação de comunicação.

Partimos do princípio de que uma Educação voltada para a formação integral deve/deveria contemplar propostas de escrita para além dos muros da escola, de forma que os estudantes sejam lidos e ouvidos, tenham o que dizer e a quem dizer.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Concepções de Dialogismo e Monologismo

As atividades de produção escrita realizadas nas escolas ainda, se pautam na escrita como aspecto meramente técnico, em que o aluno escreve, mas sem ter o interlocutor real, que não seja o professor. Dessa forma a escrita fica situada num contexto monológico que o aluno escreve sem a consciência discursiva e interativa que deve caracterizar as práticas dialógicas de atividades escritas. Assim, concordamos com Geraldi (2015, p. 100) que afirma que, “na redação escolar não há um sujeito que diz, mas um aluno que devolve a palavra que lhe foi dita pela escola”.

Diante da afirmação do autor, e das evidências a serem apresentadas mediante as



repostas dos estudantes, confirmamos nossa hipótese inicial, de que na escola os alunos (as) escrevem em situações monológicas, cujo único interlocutor é o professor, e quiçá, muitas vezes, o texto, não circula nem dentro da escola, muito menos, fora dela.

As práticas de produção escrita escolares devem trabalhar no aluno um sujeito discursivo que, diante de suas vivências, do contexto no qual está inserido, e das subjetividades do processo discursivo, construa seu texto e possa colocar sua essência nas chamadas estratégias de interlocução, recobertas de um valor discursivo. Geraldi (2012, p.131) nos ressalta que:

É devolvendo o direito à palavra – e na nossa sociedade isto inclui o direito à palavra escrita – que talvez possamos um dia ler a história contida, não contada, da grande maioria que hoje ocupa os bancos das escolas públicas. E tal atitude, parece-me, dá um novo significado à questão “como avaliar redações?”

Percebemos o quanto se torna relevante o olhar sobre as práticas de produção escritas realizadas nas escolas, para que esta se transforme e favoreça a proposta por uma produção textual mais coerente e em consonância com as vivências e realidade dos alunos, de modo que estes possam ser incentivados a querer escrever em conformidade com a função social da escrita, a querer expressar algo a alguém, ter um real interlocutor e leitor de seu texto. Trata-se de buscar uma produção escrita que deixe de ser vista como uma atividade mecânica e possa dar lugar à habilidade escritora, à expressão do pensamento em ideologias presentes e inerentes à vida do ser humano, como um sujeito que possa constituir-se e manifestar-se na sociedade na qual esteja inserido. Geraldi (1997, p. 160), sobre esses aspectos, propõe-nos as seguintes condições relacionadas à produção de texto:

- a) Que se tenha o que dizer;
- b) Que se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer;
- c) Que se tenha para quem dizer o que se tem a dizer;
- d) Que o locutor se constitui como tal, enquanto sujeito que diz o que diz para quem diz (o que implica responsabilizar-se, no processo, por suas falas);
- e) Que se escolham as estratégias para se realizarem.

Conforme afirma Geraldi, é preciso que o aluno tenha o direito de falar sua palavra e ser lido/ouvido em uma proposta interlocutiva de produção textual que tenha sentido, uma proposta em que o discurso não seja tomado apenas como um “objeto verbal autônomo, mas



também como uma interação situada, como uma prática social.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa, do tipo intervenção com objetivo de realizar intervenções na realidade e contexto de produção escrita escolares. De acordo com Ludke & André (2018, p. 01), os autores ressaltam que: “Para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico construído a respeito dele”. A pesquisa partiu do levantamento de um *corpus*, coleta de dados, análise de dados, e atividade de intervenção de base dialógica, realizada com estudantes de uma escola pública do estado de São Paulo. Nesse artigo, recorte da pesquisa, nos ateremos, apenas a análise de dados dos resultados da aplicação do questionário. Vale destacar que, mesmo não sendo apresentadas, aqui, a análise dos dados das produções escritas, mediante a aplicação das duas abordagens, primeiramente a proposta de produção escrita de base monológica, e, posteriormente a abordagem dialógica de cunho interventivo, as evidências apontaram que na proposta dialógica os alunos constroem uma consciência discursiva que possibilita uma escrita com maior nível de textualidade.

Dessa forma, percebemos mediante a aplicação das atividades de produção escrita, por meio do gênero de texto/discurso Conto, que, sem uma prática discursiva pautada em contexto dialógico, a consciência discursiva do sujeito fica prejudicada e não é desenvolvida. Ademais, comparamos as duas produções de base monológica e dialógica, para examinar se houve evoluções nos níveis de textualidade dos textos, e construção da autoria, nos textos que foram produzidos em contextos dialógicos.

Partimos da ideia na qual o dialogismo é constitutivo da linguagem em qualquer situação, pois a língua é um organismo vivo que permeia a atividade humana em situações de interação.

É também compromisso político da escola oferecer aos alunos a aprendizagem e domínio da modalidade escrita para que se apropriem dessa função, como sujeitos que escrevem, levando em conta suas experiências, subjetividades e realidades nas quais estão



inseridos, para que possam escrever textos que atendam a esses critérios, revelando preparo para os desafios da sociedade contemporânea.

4 ANÁLISE DE DADOS

Percebemos que a escola recebe um número cada vez maior de alunos com defasagens, advindos das séries iniciais (ciclo I). Chegam ao 6º ano (ciclo II) com fragilidades no domínio da produção escrita. A escrita nesse contexto apresenta uma problemática que surge nos anos iniciais e se estende até o ciclo II, na medida em que, despreparada para receber esse novo contingente de alunos, a escola deve conferir um valor social para aprendizagem da escrita, seus usos e funções como meio de inserção do sujeito em práticas de escrita necessárias para transitar nas mais variadas esferas da atividade humana e para se comunicar.

Apresentamos a seguir uma amostra do questionário aplicado aos alunos. A primeira de estudantes que dizem gostar mais de escrever fora da escola e a segunda, de outros dois estudantes que preferem escrever na escola.

Para aplicação do questionário, primeiramente, tivemos uma conversa informal com os sujeitos da pesquisa sobre as práticas de produção escrita realizadas na escola e os contextos de escrita, além dos muros da escola. O questionário foi aplicado aos dez estudantes (sujeitos da pesquisa) e a seguir apresentamos uma amostra (recorte da pesquisa) que demonstra como os eles apreendem a escrita, na escola e fora dela.

Vale ressaltar que, em conversa com a turma, e, posteriormente, com os estudantes, sujeitos da pesquisa, identificamos que na escola os alunos (as) escrevem para um único interlocutor, o professor.

4.1 Recorte da pesquisa: Estudantes que relataram a preferência de escrever “fora” da escola

Imagem 1 – Aprendiz 2

III CONGRESSO NACIONAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA

"PELO DIREITO A EDUCAÇÃO INTEGRAL NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO HUMANA"



QUESTIONÁRIO

Em relação às práticas de produção de textos, responda as seguintes questões:

1- Você gosta de escrever geralmente em quais lugares?

() Na escola

(X) Fora da escola (em casa ou outros ambientes)

Justifique sua escolha de resposta:

Eu gosto de escrever mais em casa
pois eu posso escrever o que eu quiser

2- Quais as suas principais dificuldades em escrever um texto?

Os pontos, finalizar um parágrafo

3- Em quais disciplinas escolares você mais realiza a prática de produção de textos?

Língua Portuguesa

4- Na escola, você escreve com qual objetivo? Ou seja, com qual finalidade?

Comparar nota quando a professora
manda

Fonte: dados coletados pela pesquisadora, 2020.



Imagem 2 – Aprendiz 5

Em relação às práticas de produção de textos, responda as seguintes questões:

1- Você gosta de escrever geralmente em quais lugares?

() Na escola
(X) Fora da escola (em casa ou outros ambientes)

Justifique sua escolha de resposta:

porque fora é mais tranquilo.

2- Quais as suas principais dificuldades em escrever um texto?

letras, e erros de português

3- Em quais disciplinas escolares você mais realiza a prática de produção de textos?

Português

4- Na escola, você escreve com qual objetivo? Ou seja, com qual finalidade?

para ganhar nota na escola e passar de ano.

Fonte: dados coletados pela pesquisadora, 2020.



4.2 Recorte da pesquisa: Estudantes que relataram a preferência de escrever na escola

Imagem 3 - Aprendiz 3

Em relação às práticas de produção de textos, responda as seguintes questões:

1- Você gosta de escrever geralmente em quais lugares?

☒ Na escola
☐ Fora da escola (em casa ou outros ambientes)

Justifique sua escolha de resposta:

*porque na escola eu escrevo pra professor
para ganhar um ponto.*

2- Quais as suas principais dificuldades em escrever um texto?

Erros de Português.

3- Em quais disciplinas escolares você mais realiza a prática de produção de textos?

Português.

4- Na escola, você escreve com qual objetivo? Ou seja, com qual finalidade?

Para ganhar um ponto do professor.

Fonte: dados coletados pela pesquisadora, 2020.



Imagem 4 – Aprendiz 4

Em relação às práticas de produção de textos, responda as seguintes questões:

1- Você gosta de escrever geralmente em quais lugares?

☒ Na escola
☐ Fora da escola (em casa ou outros ambientes)

Justifique sua escolha de resposta:

porque eu gosto da orientação das professoras e pra tirar nota boa da prova

2- Quais as suas principais dificuldades em escrever um texto?

em pensar as ideias

3- Em quais disciplinas escolares você mais realiza a prática de produção de textos?

português

4- Na escola, você escreve com qual objetivo? Ou seja, com qual finalidade?

pra aprender e tirar nota boa pra prova

Fonte: dados coletados pela pesquisadora, 2020.

4.3 Análise dos questionários

Destacamos que o questionário foi aplicado a dez estudantes (sujeitos da pesquisa). Sendo que seis estudantes relataram preferir escrever “fora” da escola e quatro estudantes relataram gostar mais de escrever na escola. Neste artigo apresentamos e analisamos uma



amostra das respostas dos estudantes, duas respostas para cada situação de escrita: escrever na escola ou escrever “fora” da escola.

Dessa forma, mediante a observação das respostas dos estudantes, podemos perceber que a escrita ainda é trabalhada nas escolas de maneira técnica e tarefaira. Os alunos em sua maioria escrevem para o professor com o objetivo de atribuição de uma nota e não de forma dialógica, para serem lidos e ouvidos através de uma produção que ultrapasse os muros da escola. É a língua materna deixando de funcionar como mecanismo cultural de interação sociocomunicativa.

Diante desse quadro, queremos salientar que práticas corriqueiras, escolares como essa, não despertam o sujeito discursivo/dialógico que está no aluno, que escreve fora de uma situação concreta de interação. Sendo assim, o aluno tende a travar e ficar inseguro em relação à sua escrita, e pensar exclusivamente em sua nota.

Em se tratando da palavra “Educação” um de seus principais objetivos é o estudo da linguagem para a formação humanizada de um sujeito que possa ser crítico e reflexivo, de forma a se expressar com clareza na sociedade na qual está inserido. De acordo com Antunes (2009), apresentamos algumas concepções que podem ser utilizadas como proposta que favoreçam uma escrita como função social:

- A língua deve ser ensinada com o objetivo de se constituir em um veículo de interação social a serviço das pessoas, como forma de ação e socialização.
- É pela interação que se constrói a cultura de um povo. A história e a cultura de todos os povos são influenciadas por suas respectivas línguas, que devem ser usadas como lugar de interação e produção de conhecimento.
- A língua ganha variações de acordo com seu contexto e estruturas sociais. Na escola é necessário estudar e considerar essas variações.
- A língua como instrumento de socialização para fins de interação acontece sob a forma de textos orais e escritos. O conhecimento linguístico é necessário para a produção de textos, porém é insuficiente, pois o que dizemos e escrevemos não é normatizado apenas por regras. (ANTUNES, 2009)

Sendo assim, a escola enquanto agência de letramento e práticas sociais possui um papel



fundamental na construção de uma sociedade que tenha consciência de seus direitos e deveres. Um dos direitos do cidadão é o direito à educação de qualidade. Uma educação que esteja voltada para a formação integral da pessoa, preparando-a para desempenhar suas funções na sociedade.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Nosso objetivo neste artigo foi o de apresentar a percepção dos estudantes no que tange à escrita realizada na escola. Vale destacar que aqui não apresentamos a análise dos dados das propostas aplicadas aos estudantes, a produção escrita de gênero conto, de base monológica e, posteriormente, de base dialógica.

Diante das respostas apresentadas nos questionários respondidos pelos estudantes, aplicamos duas propostas de produção escrita do gênero de texto/discurso Conto, em que os estudantes escrevessem contando o que gostariam de dizer a um colega de sua turma de sua livre escolha. Primeiramente, aplicamos a proposta de produção escrita de base monológica do gênero Conto seguindo a estrutura do gênero em que os alunos escrevem o gênero Conto conforme é aprendido na escola. Em seguida aplicamos a proposta de intervenção de base dialógica em que os discentes escreveram e contaram a um colega de turma de sua escolha.

Durante a aplicação das atividades foi observado à maneira como medidas interventivas de natureza dialógica, provocam o efeito de proporcionar uma maior conscientização discursiva no aluno, a ser alcançada pela aplicação dessas atividades, com análise do contexto da sala de aula, das principais dificuldades observadas. Acreditamos que os resultados obtidos mediante as intervenções realizadas apontaram para uma evolução dessas práticas (de escrita) sob a perspectiva dialógica da língua.

Na escola, os alunos precisam construir suas ideias e significados a partir de outros textos (discursos), sustentando suas opiniões entre o que já foi dito e o que ainda tem se a dizer diante dos fatos; assim, é possível reconstruir os fatos para construir seu próprio discurso. Segundo Orlandi (1994, p.56), “no discurso, o mundo é apreendido, trabalhado pela linguagem. A ideologia é, pois, constitutiva da relação com o mundo com a linguagem, ou melhor, ela é condição para essa relação.



Percebemos diante da pesquisa realizada que, as práticas de escrita pautadas em aspectos técnicos sem relação com a proposta dialógica, não promove a escrita enquanto função social, isso justifica a maior parte dos estudantes responderem que preferem escrever “fora” da escola. Com certeza, porque quando escrevem além dos muros da escola, escrevam inseridos em uma situação real de interlocução e de escrita.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Língua, Texto e Ensino: Outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. (Estratégias de ensino: 10).

ANTUNES, I. **Textualidade: Noções básicas e implicações pedagógicas**. São Paulo: Parábola, 2017. (estratégias de ensino).

ANTUNES, I. **Língua, Texto e Ensino: Outra escola possível**. – São Paulo: Parábola Editorial, 2009. (Estratégias de ensino: 10).

ANTUNES, I. **Textualidade: Noções básicas e implicações pedagógicas**. São Paulo: Parábola, 2017. (estratégias de ensino).

BAKHTIN, M. **Dialogismo e construção do sentido/ organização Beth Brait**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2005. p. 305-306.

BAKHTIN, M. **Estética da criação Verbal: prefácio e edição francesa Tzvetan Todorov: Introdução e tradução do russo Paulo Bezerra**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo; Hucitec, 1988.

BERTAGLIA, Claudineia Peres. **Produção Escrita: Por uma Perspectiva Discursiva da Linguagem**. 2020. 142 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2020.

GERALDI, J.W. **Escrita, Uso da Escrita e Avaliação**: In GERALDI, J. W. (org) **O texto na sala de aula**. São Paulo: Anglo, 2012.

GERALDI, J. W. **A aula como acontecimento**, São Carlos: Pedro & João editores. 2015.

LUDKE, MENGA. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas/Menga Ludke, Marli E. D. A. André**. Rio de janeiro: E. P. U. 2018.



ORLANDI, E. P. Discurso Imaginário Social e Conhecimento. Da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Brasília. 1994.

TFOUNI, L. V. Letramento e Alfabetização. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção questões da nossa época).